

IMPACTOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tainá Oliveira de Araújo¹
Wendel Vinícius Laurenço Rodrigues²
Ana Marcela Silva Ferreira³
Marcelo Antônio Nóbrega da Rocha⁴
Igor Luiz Vieira de Lima Santos⁵

RESUMO

Com o envelhecimento humano as preocupações dos sistemas de saúde crescem junto com esse avanço demográfico, sendo necessária atenção para promoção, proteção, prevenção e recuperação de saúde entre o público idoso. A doença de Alzheimer é uma enfermidade que, atualmente, representa a forma mais comum de demência em idosos, constitui-se como um distúrbio neurocognitivo que pode ou não limitar e comprometer a capacidade funcional e a qualidade de vida da pessoa idosa. Este estudo teve como objetivo analisar na literatura científica quais impactos que a DA tem sobre a qualidade de vida do idoso. Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2021, através das bases de dados, SciELO, LILACS e PubMed usando os descritores “Doença de Alzheimer”, “Idoso” e “Qualidade de Vida”. A partir dos dados obtidos constatou-se que a DA impacta diretamente a qualidade de vida da pessoa idosa, resultando na perda de autonomia, memória, deterioração cognitiva, além de consequências à integridade mental, social, e a capacidade funcional, levando o idoso a desenvolver maior dependência para o autocuidado. Dessa forma, torna-se importante a análise da temática para os cuidados voltados a este público alvo para que sejam cada vez mais embasados em evidências científicas e que os profissionais de saúde, familiares e cuidadores busquem contribuir adequadamente estimulando o idoso cognitivamente e funcionalmente para que o mesmo possa ter uma maior independência nas suas atividades comuns do dia a dia, em todo processo de evolução.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Idoso, Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um fenômeno mundial indiscutível. Com efeito, o contingente populacional mundial vem sofrendo uma grande evolução de forma

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da UFCG- tainaoaraujo@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da UFCG- venix25@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da UFCG- anamarcelasf@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Farmácia da UFCG- marcelonobregarocho@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Biólogo, Doutor em Biotecnologia Humana. Docente da disciplina Genética Geral, UFCG-CES, igorsantosufcg@gmail.com.

gradativa ao longo do tempo. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) realizada no ano de 2017 pelo IBGE, existem cerca de 30,3 milhões idosos no país, correspondendo a cerca de 14,6% da população (BRASIL, 2018).

Com a transição epidemiológica que ocorreu em todo mundo, inclusive no Brasil houve o aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em relação as doenças infectocontagiosas, devido a melhora nas condições econômicas, sociais e culturais do país, ampliação do acesso a serviços preventivos e curativos, avanços nas tecnologias médicas, saneamento básico, escolaridade, entre outros determinantes (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Nesse sentido, tais melhorias resultaram no aumento da expectativa de vida, que representa um importante conquista social, em que, os idosos passaram a viver mais e com qualidade de vida, que por sua vez culminou no predomínio de morbidades progressivas, complexas, sem possibilidade de cura e que são influenciadas por fatores genéticos, epigenéticos, ambientais, comportamentais, gênero e idade (RODRIGUES *et al.*, 2020).

À medida que a expectativa de vida se torna mais elevada, pode ser observado um aumento da prevalência das demências. A doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de demência e representa entre 60 e 70% dos casos (OPAS, 2017).

A DA é um transtorno neurodegenerativo, crônico, progressivo e irreversível que leva a prejuízos na memória, orientação, atenção, linguagem, resolução de problemas, deterioração de funções cognitivas que afetam a capacidade de realizar as atividades diárias e frequentemente interferem na motivação, no controle emocional e no comportamento social. À medida que a doença progride, os clientes tornam-se parcialmente ou totalmente dependentes de seus cuidadores, acarretando em impactos à saúde da pessoa idosa, além de afetar sua qualidade de vida (BARBE *et al.*, 2018; MOURA *et al.*, 2020).

Embora tenha ocorrido um aumento da expectativa de vida, o mesmo não acompanhou melhorias para a qualidade de vida de idosos com Alzheimer. No qual, este fato está associado a elevada incidência de doenças neurodegenerativas que compromete o bem-estar, autonomia e autocuidado do indivíduo, como a doença de Alzheimer.

Justifica-se a realização deste estudo por ser um assunto de grande relevância, atual e de extremo interesse para saúde pública devido a sua grande incidência e ao alto índice de casos e consequências à integridade mental, social, e a capacidade funcional, levando o idoso a desenvolver maior dependência para o autocuidado, e cuidados de enfermagem cada vez mais complexos.

Assim, a questão norteadora foi: Quais são os impactos que a DA tem sobre a qualidade de vida da pessoa idosa?

Dessa forma, objetivou-se analisar na literatura científica quais impactos que a DA tem sobre a qualidade de vida do idoso. Por se tratar de uma patologia complexa, optou-se por ressaltar os impactos relacionado aos aspectos da autonomia e sobre à saúde mental.

METODOLOGIA

A metodologia baseou-se em uma pesquisa de revisão integrativa de artigos científicos versando sobre os impactos da doença de Alzheimer na qualidade de vida da pessoa idosa, com abordagem qualitativa.

A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2021 nas seguintes plataformas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed.

Assim, os critérios para inclusão dos estudos primários selecionados foram: artigos disponibilizados na íntegra e gratuitamente, nos idiomas inglês e português com o período de 2010 a 2021, e que abordassem sobre a temática proposta. Foram excluídos os artigos cujo texto completo não estivesse disponível na modalidade gratuita, estudos secundários, carta ao leitor, teses, dissertações. Utilizou-se as seguintes combinações de descritores: “Doença de Alzheimer”, “Idoso” e “Qualidade de vida” sendo separados pelo operador “AND”, garantindo a inclusão de todos os artigos que fossem referentes ao tema proposto.

A pesquisa foi realizada de forma independente, por meio do cruzamento nas bases selecionadas. Desta forma, foram encontrados 619 artigos indexados nas bases de dados consultadas, sendo: 5 na base SciELO a partir do cruzamento dos DECS (Descritores em Ciência da Saúde), “Alzheimer Disease AND Aged AND Quality of Life”, 94 na LILACS com os DECS, “Alzheimer Disease AND Aged AND Quality of

Life” e 520 na PubMed com os DECS, “Alzheimer Disease AND Aged AND Quality of Life”, após filtragem, análise criteriosa dos artigos e critérios de exclusão, foram selecionados 9 publicações, que se adequaram a questão norteadora e são objeto desta pesquisa de revisão integrativa. Permaneceu na amostra final após esse processo 4 artigos da base de dados SCIELO, 3 da LILACS e 2 da PubMed.

A seguir, o quadro 1 está representado pela seleção dos artigos pesquisados, excluídos e selecionados por bases de dados.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados para revisão, segundo base de dados.

ARTIGOS	BASE DE DADOS		
	SCIELO	PUBMED	LILACS
Pesquisados	5	520	94
Excluídos	1	518	91
Selecionados	4	2	3
Total	9		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Assim, os artigos foram compilados, sintetizados e organizados de maneira a terem suas principais informações expostas, agrupando-as de maneira sistematizada por meio do programa Microsoft Office Word.

RESULTADOS

A amostragem contou com 9 artigos analisados, que respondiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Sendo que estas publicações apresentaram as respostas mais precisas para o objetivo da pesquisa, que estão descritas no quadro 2, na sequência numeração, autores/ano, título e objetivos.

Quadro 2: Distribuição dos artigos selecionados apresentado autor, título, objetivo, ano. Cuité (PB), 2021.

Nr.	Autor/ano	Título	Objetivo
01	Barbe <i>et al.</i> , 2018.	Fatores associados à qualidade de vida em pacientes com doença de Alzheimer.	Identificar os fatores associados à QVRS geral do paciente, do cuidador e avaliada pelo QoL-AD.
02	Burlá <i>et al.</i> , 2014.	Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado.	Refletir sobre a autonomia e o desafio do em idosos com Alzheimer.
03	Grimaldi <i>et al.</i> , 2018.	Inflammation, neurodegeneration and protein aggregation in the retina as ocular biomarkers for Alzheimer's disease in the 3xTg-AD mouse model.	Analisar o processo de inflamação, neurodegeneração e agregação de proteínas na retina como biomarcadores moleculares para a doença de Alzheimer.
04	Holanda <i>et al.</i> , 2012	Idosos com Alzheimer: um estudo descritivo.	Classificar o grau de demência em idosos acometido da doença de Alzheimer utilizando o CDR e descrever o perfil dos mesmos a partir de informações do cuidador familiar.
05	Inouye <i>et al.</i> , 2010.	Influência da doença de Alzheimer na percepção de qualidade de vida do idoso	Quantificar a influência da DA na percepção de QV do idoso.
06	Miltão <i>et al.</i> ,	Doença de Alzheimer:	Reunir informações relevantes

		genética e novos avanços.	sobre a DA com ênfase a genética e aos novos avanços.
07	Moura <i>et al.</i> , 2020.	Relações entre o bem-estar subjetivo e a doença de Alzheimer: Uma revisão sistemática.	Analisar a qualidade metodológica de artigos publicados sobre SWB em pessoas com doença de Alzheimer.
08	Naranjo <i>et al.</i> , 2021.	Cuidado del paciente con enfermedad de Alzheimer.	Discutir o cuidado do paciente com doença de Alzheimer.
09	Rodrigues <i>et al.</i> , 2020.	Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura.	Analisar o impacto que a Doença de Alzheimer tem sobre a qualidade de vida do idoso.

Fonte: Dados dos autores, 2021.

Evidenciam-se nove artigos que no seu título apresentam o nome “doença de Alzheimer”, três com o descritor “idoso” e três artigos que no seu título evidencia o descritor “qualidade de vida”. Em seguida, o Quadro 3 apresenta a distribuição dos artigos selecionados segundo o autor, o ano, o idioma, o método do estudo e a base de dados selecionadas.

Quadro 3: Distribuição dos artigos selecionados apresentado autor/ ano, idioma, método e base de dados. Cuité (PB), 2021.

Nr.	Autor/ano	Idioma	Método	Base de dados
01	Barbe <i>et al.</i> , 2018.	Inglês	Estudo transversal	PubMed
02	Burlá <i>et al.</i> , 2014.	Português	Revisão integrativa	Scielo
03	Grimaldi <i>et al.</i> , 2018.	Inglês	Exploratório e descritivo	PubMed

04	Holanda <i>et al.</i> , 2012	Português	Exploratório e descritivo	LILACS
05	Inouye <i>et al.</i> , 2010.	Inglês	Comparativo	Scielo
06	Miltão <i>et al.</i> , 2017.	Português	Revisão de literatura	LILACS
07	Moura <i>et al.</i> , 2020.	Português	Revisão sistemática	Scielo
08	Naranjo <i>et al.</i> , 2021.	Português	Revisão sistemática	Scielo
09	Rodrigues <i>et al.</i> , 2020.	Português	Revisão de literatura	LILACS

Fonte: Dados dos autores, 2021.

Identificam-se que dois artigos foram desenvolvidos em 2018 e dois em 2020, e os demais com uma publicação nos anos 2010, 2012, 2014, 2017 e 2021. Desses 6 eram no idioma em português e 3 em inglês. Em relação ao método tem-se 2 estudo exploratório e descritivo, 2 revisão de literatura, 2 revisão sistemática, 1 revisão integrativa, 1 estudo comparativo e 1 estudo transversal. As bases de dados mais prevalente foi a Scielo seguida a LILACS e, por fim, a PubMed.

DISCUSSÕES

A Doença de Alzheimer é a mais comum das demências acometidas na população idosa. Apresenta-se por ser um transtorno neurodegenerativo progressivo e irreversível, de aparecimento insidioso e origem multifatorial que se manifesta apresentando deterioração na memória, pensamento e comportamento da pessoa afetada, diminuição das funções intelectuais, além de deterioração de funções cognitivas, como, a memória, orientação, atenção, problemas motores e de linguagem, resultando em dificuldade para falar e andar, o que torna difícil aprender novos conceitos e interfere na capacidade de realizar atividades da vida diária. Essas mudanças geralmente são acompanhadas por distúrbios comportamentais, como agressividade, apatia e depressão (NARANJO *et al.*, 2021).

As causas do surgimento desta doença estão associadas a acumulação e agregação de duas proteínas neurotóxicas no Sistema Nervoso Central: a β -amilóide ($A\beta$) e tau hiperfosforilada (pTau) que formam emaranhados neurifibrilares dentro dos neurônios acarretando em comprometimento cognitivo severo e estão frequentemente acompanhados de intenso dano microvascular e abundante inflamação nas regiões cerebrais afetadas impedindo as sinalizações nervosas. Sabe-se que quando ocorre o acúmulo da $A\beta$ o cérebro aumenta ainda mais a produção desta proteína, provocando a morte de várias outras células aumentando o comprometimento neurológico do idoso até a ocorrência de sintomas mais graves (MILITÃO; BARROS, 2017; GRIMALDI *et al.*, 2018).

Devido a fisiopatologia da doença é possível observar uma redução expressiva na qualidade de vida dos idosos portadores, o déficit cognitivo causado pela DA gera sentimento de impotência, perda de autonomia para cuidar de si e permitir relações sociais, desamparo, fragilidade e falta de perspectiva para o futuro. A perda da memória dificulta o vínculo social, afetivo e familiar. Desse modo, as alterações cognitivas causadas por esta patologia desencadeiam vários sentimentos negativos tanto para a pessoa idosa quanto para seus cuidadores e familiares, afetando sua homeostasia da saúde mental, assim este processo degenerativo acelera a decadência psíquica e funcional comprometendo à qualidade de vida (INOUYE *et al.*, 2010).

De acordo com a progressão e evolução da doença, surgem algumas alterações relacionadas à qualidade de vida em idosos com Alzheimer, com diferentes níveis de comprometimento na execução desde atividades básicas de autocuidado como, tomar banho, ir ao banheiro, trocar de roupa, ou mesmo ter continência urinária até atividades de maior nível de complexidade como, tomar conta do próprio dinheiro e da medicação, conseguir ir sozinho em lugares sem ajuda, no qual são as primeiras funções que são perdidas ou esquecidas (BURLÁ *et al.*, 2014).

A falta de estímulo, ausência de uma vida ativa, bradicinesia e sedentarismo resultam em diminuição da capacidade funcional e perda de autonomia entre idosos com Alzheimer, aumentando as chances do desenvolvimento da tríade, queda, fratura e dependência. Diante disso, o idoso torna-se dependente de outra pessoa para cuidados básicos, de modo a suprir sua incapacidade funcional e afetar sua qualidade de vida (RODRIGUES *et al.*, 2020).

A redução da qualidade de vida pode estar associada à presença de quadro depressivo. Perda de autonomia, comprometimento cognitivo, na linguagem, fala, memória, orientação, participação social, redução motora, são fatores preponderantes para o surgimento de um quadro depressivo nesses indivíduos (RODRIGUES *et al.*, 2020).

A assistência nas pessoas com Doença de Alzheimer deve ser realizada por uma equipe multiprofissional e todos deverão estar capacitados para o cuidado tanto ao doente como para o cuidador, pois com a velhice, o idoso apresenta dificuldades para a realização das tarefas da vida diária, o que compromete a relação e suas necessidades. Nesse sentido, o profissional enfermeiro, integrante da equipe multidisciplinar deve orientar, repassar as orientações e conscientização adequadas, promovendo independência no autocuidado, avaliar a capacidade de autonomia do cliente, estimular na tomada de decisão, esclarecer dúvidas sobre a patologia, tratamento e prognóstico do paciente, com vistas a uma assistência eficiente e humanizada (HOLANDA *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto e através da identificação dos estudos conclui-se que a doença de Alzheimer é um distúrbio neurodegenerativo progressivo de origem multifatorial que acomete múltiplas funções corticais, incluindo memória, pensamento, compreensão e linguagem.

Observou-se no presente estudo que os idosos portadores da doença de Alzheimer possuem uma redução expressiva da qualidade de vida, relacionadas a perda de autonomia, deterioração cognitiva e dependência em suas atividades diárias.

Por fim, é de suma importância para dispor de uma melhor qualidade de vida para pessoa idosa, assim é essencial que os familiares e cuidadores sejam orientados quanto a fisiopatologia da doença, o seu curso progressivo, de modo a agir estimulando o idoso cognitivamente e funcionalmente para que o mesmo possa ter uma maior independência nas suas atividades comuns do dia a dia, em todo processo de adoecimento e evolução da DA. Além disso, é necessário atenção por parte das políticas públicas para a disponibilidade de estratégias relacionadas a educação, exercícios

físicos, reabilitação cognitiva, atividades sociais, sob a perspectiva de cuidado com as dimensões de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARBE C, JOLLY D, MORRONE I, et al. Fatores associados à qualidade de vida em pacientes com doença de Alzheimer. **BMC Geriatr.** 2018; 18 (1): 159. doi: 10.1186 / s12877-018-0855-7.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. Ministério da Cidadania, 2018. Disponível em: < <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoaidosa/estrategia-1>>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

BURLÁ C., et al. Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado. **Rev. Bioét.** 2014; 22(1): 85-93.

GRIMALDI, A. et al. Inflammation, neurodegeneration and protein aggregation in the retina as ocular biomarkers for Alzheimer's disease in the 3xTg-AD mouse model. **Cell death & disease**, v. 9, n. 6, p. 685, 2018.

HOLANDA ITA, et al. Idosos com Alzheimer: um estudo descritivo. **Rev. Rene.** 2012; 13(3):582-89.

INOUYE, KEIKA, PEDRAZZANI, ELISETE SILVA E PAVARINI, SOFIA CRISTINA IOST. Influência da doença de Alzheimer na percepção de qualidade de vida do idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2010, v. 44, n. 4, pp. 1093-1099. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400034>>. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400034>. Acesso em: 10 de setembro de 2021. (SCIELO)

MILITÃO, O. A.; BARROS, S. M. A. Doença de Alzheimer: genética e novos avanços. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 17, n.1, 2017. Disponível em: < <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17115.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

MOURA, FERNANDA PANAGE E HAMDAN, AMER CAVALHEIRO. Relações entre o bem-estar subjetivo e a doença de Alzheimer: Uma revisão sistemática. **Dementia & Neuropsychologia [online]**. 2020, v. 14, n. 2, pp. 153-158. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-57642020dn14-020008>>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

NARANJO-HERNANDEZ, Ydalsys; PEREZ-PRADO, Lay Yamila. Cuidado del paciente con enfermedad de Alzheimer. **AMC**, Camagüey, v. 25, n. 1, e7299, feb.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Demência: número de pessoas afetadas triplicará nos próximos 30 anos. Brasília (DF); 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5560:demencia-numero-de-pessoas-afetadas-triplicara-nos-proximos-30-anos&Itemid=839>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

RODRIGUES, T.Q; CASTRO, A.S; CONCEIÇÃO, T.F; LEITE, G.A.M; FERREIRA, V.H.S; FAUSTINO, A.M. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.12, n.4. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2833.2020>.